

**AS BARREIRAS DE ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DE UMA CIDADE DE PORTE MÉDIO: O CASO
DE VIÇOSA, MG¹**

**THE BARRIERS OF ACCESS TO INFORMATION AND COMMUNICATION
TECHNOLOGIES IN THE CONTEXT OF AN AVERAGE CITY: THE CASE OF
VIÇOSA, MG**

Neide Maria de Almeida Pinto²
Ana Louise de Carvalho Fiúza³

RESUMO

Muito embora os dados apontem para um crescimento da “Sociedade da Informação” no mundo global, as desigualdades de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) envolvem não simplesmente a barreira material relacionada a ter ou não acesso aos artefatos tecnológicos, mas também barreiras que se colocam ao seu uso. Nessa perspectiva, buscou-se analisar os fatores condicionantes da posse das TIC, tomando como variáveis intervenientes à sua posse, a renda, a idade, a escolaridade, a profissão e a presença de filhos nos domicílios. A abordagem teórica se baseou nos estudos de sociologia da técnica de concepção socioconstrutivista, não considerando as tecnologias como externalidades, mas como expressão das múltiplas influências existentes nos contextos sociais. A pesquisa teve caráter *cross-sectional*, com a aplicação de questionários semi-estruturados em um município de médio porte, Viçosa, MG. Os resultados reforçaram o peso dos aspectos sociais moldando a possibilidade física de posse das tecnologias, sendo a barreira de renda a mais evidente, revelando variações de gênero e geração no uso das TIC.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e da Comunicação. TIC. Info-Exclusão.

ABSTRACT

Although the data point to a growth of the "Information Society" in the global world, inequalities in access to ICTs not only involve the material barrier related to having access to technological artifacts, but also barriers to use. In this perspective, we sought to analyze the conditioning factors of ICT ownership, taking as intervening variables to their possession, income, age, education, profession and the presence of children in the households. The theoretical approach was based on sociology studies of the socio-constructivist conception technique, not considering technologies as externalities, but as an expression of the multiple

¹ Este artigo faz parte dos resultados de pesquisa financiada pelo CNPq: “O espaço doméstico na era do ciberespaço- transformações nas relações de gênero no espaço doméstico a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em contexto brasileiro e português”.

² Pós Doutora pela Universidade do Minho (UMINHO). Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Mestra e Bacharela em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: nalmeida@ufv.br.

³ Pós Doutora em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Doutora em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Mestra em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Graduação em Licenciada e Bacharela em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: louisefiúza@ufv.br.

influences existing in social contexts. The research had a cross-sectional character, with the application of semi-structured questionnaires in a medium-sized municipality, Viçosa, MG. The results reinforced the weight of the social aspects, shaping the physical possibility of ownership of the technologies, with the income barrier being the most evident, revealing variations of gender and generation in the use of ICTs.

Keywords: Information Technology and Communication. TIC. Info-Exclusion.

1 INTRODUÇÃO

As estatísticas sobre o acesso e uso das TIC no mundo expressam diferenças significativas entre os países, estando as mesmas relacionadas ao grau de desenvolvimento dos países, ao grau de urbanização entre as regiões, à realização de investimento em infraestrutura, etc. O cenário brasileiro de difusão tecnológica tem crescido nas últimas décadas, particularmente em relação ao acesso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Em 2015, por exemplo, 51% das residências brasileiras tiveram acesso à internet em contraposição aos 36% dos domicílios que tiveram acesso a essa tecnologia em 2011, conforme dados apresentados pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC, 2015). Apesar desses avanços, os dados revelam fatores condicionadores na adoção e no uso das TIC, bem como expressa os avanços e as variabilidades presentes nos vários países que estão associados à história de cada um deles na adoção e no uso das TIC, conforme pondera Dholakia *et al.* (2004).

Desta forma, percebe-se que as barreiras podem se estabelecer em níveis diferentes entre os países e mesmo dentro dos países, podendo apresentar níveis diferentes de acesso entre as regiões; entre as classes e grupos profissionais; entre os grupos étnicos; entre os grupos geracionais e de gêneros; entre os residentes nos espaços urbanos ou rurais, dentre outras desigualdades sociais. Nesta perspectiva buscou-se ter como foco a análise dos fatores sociais condicionantes à posse das TIC, procurando identificar os aspectos estruturais relacionados à sociedade brasileira e, particularmente, aqueles relacionados ao contexto de uma cidade de médio porte, universitária, do estado de Minas Gerais: Viçosa localizada na Zona da Mata Mineira. Nesse contexto, a especificidade deste estudo se coloca relacionada ao fato de que a maior parte das pesquisas se direciona aos cenários metropolitanos. Assim, a compreensão da adoção e dos usos das TIC perpassou não somente pela compreensão do contexto econômico da cidade, mas também das características socioculturais e demográficas locais. Dentre essas especificidades sobressai o fato de ser uma população estimada de 78.381 habitantes (cf. dados

do IBGE, 2017) – cujo montante inclui uma população flutuante de, aproximadamente, 15.000 estudantes. A presença da universidade traz para o local um intenso fluxo de pessoas – particularmente de jovens – motivados pela possibilidade de formação universitária na cidade. É nesse segmento – o dos jovens – que se concentram os maiores percentuais de usuários das tecnologias da comunicação, conforme apontam os estudos.

Para alcance desses objetivos, o artigo apresenta, inicialmente, os elementos fundamentais acerca do debate relativo às barreiras de acesso, posse e uso das TIC. Na apresentação dos resultados, descreveu-se a realidade dos inquiridos em termos dos equipamentos tecnológicos presentes nos domicílios pesquisados. Em seguida, as desigualdades na posse das TIC puderam ser mais bem percebidas a partir da segmentação da amostra pela utilização de algumas variáveis socioeconômicas, nomeadamente, a renda, a idade, a escolaridade, a profissão e a presença (ou não) de filhos nos agregados. E, no último tópico, buscamos agregar algumas conclusões relativas a esse estudo.

2 AS BARREIRAS AO ACESSO, POSSE E AO USO DAS TIC: APRESENTANDO O DEBATE TEÓRICO

As diferenciações sociais que se colocam como constrangimentos ou barreiras ao acesso, posse e uso das TIC às populações são complexas e envolvem aspectos sociais, políticos e culturais que estão associados à realidade de cada país, conforme sugerido por Simões (2005). Nas distinções desses acessos, alguns estudos têm apontado uma maior concentração no acesso às TIC nos países desenvolvidos, entre os homens brancos, com escolaridade elevada, categorias sócio-profissionais de topo e aos residentes nos grandes e modernos centros metropolitanos (CASTELLS, 1999; HOLDERNESS, 1998; JORDAN, 1999; VAN DIJK, 2000b; SIOMÕES, 2005).

No seu livro *Política e Tecnologia*, Maria João Simões (2005) analisa o contexto em que se circunscrevem as barreiras que estão relacionadas a posse e uso às TIC. A mais comum das barreiras está relacionada ao acesso aos computadores e às redes digitais. Entretanto, ter acesso a um computador e a uma ligação à internet não significa, necessariamente, estar incluído nessa “Sociedade da Informação”. Essa é, no entendimento de Simões (2005), uma expressão muito enganadora, considerando que ela dá grande ênfase na informação, mas subestima o modo como se acede às informações nas suas várias instâncias (às pessoas,

governantes, serviços e às próprias tecnologias). É preciso considerar que o acesso não é neutro, sendo necessário analisar “como”, “para quê” e “em que condições” ele se estabelece.

Nesse contexto, a autora propõe a distinção entre as desigualdades do acesso às tecnologias (os incluídos ou excluídos das TIC) e as desigualdades que podem ser desenvolvidas no pós-acesso, chamando a atenção para os info-excluídos⁴ e os info-incluídos. Para ela, a simples divisão entre os “info-incluídos” e o “info-excluídos” simplifica e dissimula a complexidade e diferenciação que está presente na sociedade. Para a autora, as barreiras de acesso não são meramente físicas, tecnológicas e econômicas e não se trata exclusivamente de se ter acesso aos artefatos tecnológicos (*hardware*, *software* e redes digitais). Ou seja, mesmo quando há a posse destes, colocam-se posteriormente barreiras ao acesso ao nível dos usos dos artefatos.

Desde a idade ao gênero, outras dimensões envolvendo as barreiras motivacionais e de conhecimento podem estar associadas aos diferentes fatores explicativos relacionados ao acesso às TIC. Van Dijk (2000a) aponta que o acesso deve ser visto como sendo multidimensional, havendo, segundo ele, quatro tipos de barreiras: 1) em decorrência do não acesso aos computadores e às redes (*acesso físico*); 2) aquelas advindas da falta de experiência, atração ou ‘medo’ do computador (*acesso psicológico*); 3) em função da falta de competências básicas (*acesso às habilidades*). Ou seja, quanto mais reduzidas forem as competências dos indivíduos, menor o seu uso das tecnologias. E, finalmente, 4) as barreiras que se colocam ao uso, decorrentes da falta de oportunidades dos usos significativos (*acesso de uso*). Para o autor, as oportunidades de uso são também socialmente estratificadas e, no aprofundamento dessas diferenciações, no pós-acesso aos artefatos, as desigualdades podem alargar-se às competências de manuseamento do artefato, bem como às competências de procura, de seleção e da informação. Simões (2005) acrescenta ainda, dois níveis de barreiras no nível das competências: 1) as que se estabelecem pela falta de competência no uso das TIC e que estão, sobretudo, mais associadas a determinados grupos ou populações mais vulneráveis (aqueles com menor rendimento, com baixa escolaridade, as mulheres, as minorias étnicas e os idosos); 2) aquelas relacionadas ao grau das competências que se detêm para o uso das aplicações, permitindo um uso mais complexo, bem como uma maior eficácia, rapidez na procura das informações. Tal barreira se colocaria, inclusive, pela ausência da língua oficial no ciberespaço, o inglês.

⁴ Nesse sentido, o termo info-exclusão reflete muito mais do que o acesso à Internet, nomeadamente as consequências que esse acesso comporta e a forma como o acesso, ao existir, é executado (CASTELLS, 1999).

No que diz respeito às desigualdades de gênero, a proporção dos utilizadores femininos das TIC tende a ser muito menor no total da população dos usuários, sendo observada em alguns estudos, a exemplo do trabalho de Faulkner *et al.* (2001) em relação aos utilizadores de internet nos Estados Unidos, uma redução das diferenças de gênero nos indivíduos mais jovens. Entretanto, para este padrão mais igualitário percebido nas faixas mais jovens da população surja para todas as idades e grupos de renda e em todos os países e se atenuem as desigualdades de gênero na adoção das TIC, várias forças em nível macro e micro têm de operar, de uma maneira convergente, conforme pondera o autor.

Em nível macro, é preciso considerar as decisões a respeito de quem projeta a tecnologia, as funcionalidades incluídas no projeto, as quais, por sua vez, influenciam na utilidade e na adoção dos padrões de tecnologia. Em nível micro, a interação complexa entre estas forças molda as interações sexo-tecnologia e conduz à simetria ou assimetria de gênero na adoção geral de uma tecnologia específica, como a Internet, bem como a largura e profundidade⁵ da adoção. As diferenciações nos papéis que homens e mulheres desempenham no espaço doméstico podem, por sua vez, incidir sobre a forma de uso e o tempo dedicado às TIC. Sob esse aspecto, a maior parte das investigações reitera o fato de que as mulheres continuam a ser as principais responsáveis pelo trabalho doméstico, mesmo quando inseridas no mercado de trabalho⁶, o que, por sua vez, pode impor barreiras em termos da sua disponibilidade de acesso às TIC⁷.

As limitações de tempo e prioridades associadas aos papéis de gênero podem influenciar, inclusive, na percepção que homens e mulheres têm das TIC, tal qual aponta Klamer *et al.* (2000). Assim, as pessoas podem considerar “perda de tempo” o investimento no uso das TIC. Ou, de forma inversa, podem considerar o uso das TIC como parte das estratégias

⁵ Essa definição se apoia em Dholakia *et al.* (2004) que define a largura de adoção da internet como sendo o número de pessoas na unidade familiar que usam o produto, ou o número de diferentes usos do produto. E, profundidade como a quantidade de uso ou a compra aos produtos relacionados. Assim, uma “maior largura” de utilização da Internet estaria associada ao maior número de indivíduos dentro de uma casa, usando a Internet, assim como um número maior de diferentes usos da Internet por um membro específico daquele agregado.

⁶ São poucos os estudos, a exemplo do trabalho de Gershuny, Godwin e Jones, (1994) que apontam mudanças no padrão tradicional das diferenciações de gênero no espaço doméstico. Neste estudo, especificamente, os autores apontaram que, nas situações em que as mulheres estão inseridas no mercado de trabalho, haveria um maior compartilhamento das tarefas domésticas com os homens.

⁷ De acordo com Bruschini (2006), referindo-se à realidade brasileira, para as mulheres, a vivência do trabalho remunerado sempre implicou na articulação entre o espaço produtivo e o espaço reprodutivo ou a família, combinando essas duas esferas seja pelo entrosamento, seja pela sobreposição.

de gestão do tempo individual e familiar. Nessa perspectiva, pesquisas empíricas têm mostrado como vários artefatos tecnológicos podem ser usados para coordenar de forma mais eficiente as atividades, como celulares podem permitir a sobreposição ou a composição de atividades de domínios variados, organizadores pessoais e computador software podem ser usados no planejamento dos horários, e horários de mídia de radiodifusão podem ser usados para marcar a passagem do tempo e dar uma estrutura para o dia. Todas essas atividades podem, inclusive, reiterar, ou reafirmar os seus papéis de gênero, permitindo às mulheres realizar a experiência contemporânea da "*intensive mothering*"⁸.

De outro lado, os estudos que se aproximam empiricamente dos usos concretos e significados das TIC considerando diferenças de gênero, classe social e idade, desenharam um panorama heterogêneo nesse campo. Dentre esses autores, Maffesoli (2016) e Bauman (2008) que têm como objeto de estudo o consumo no contexto das sociedades globalizadas, percebem os processos de produção-consumo como um importante e significativo meio de estabelecer relações de sociabilidade entre os grupos e de construir suas próprias identidades. Ou, como um modo de distinção social, nos termos de Bourdieu (1979). Mais do que relações mercadológicas ou de satisfações de necessidades, as relações de produção-consumo na atualidade têm um caráter simbólico e dinamizador das relações sociais dos grupos. Nesse sentido, a decisão pelo uso (ou não-uso) de TIC pode não estar relacionada – necessariamente – a uma análise econômica, mas estar associada aos significados dessas tecnologias para os indivíduos ou grupos e à forma como esses bens são compreendidos social e culturalmente.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo se remeteu à cidade de Viçosa, localizada na Zona da Mata Mineira, interior de Minas Gerais, com aproximadamente 75.000 habitantes, densidade demográfica de 256 hab/km² e renda per capita familiar de R\$ 852,00, em 2010. Para alcance dos objetivos propostos, foi feito o inquérito por questionário que fora aplicado de forma aleatória a 148 pessoas que integraram a amostragem. Em relação aos 20.671 domicílios viçosenses foi sorteada uma amostra de 148 inquéritos: 102 para mulheres e 46 para homens. Para definição

⁸ De acordo com Sharon Hays (1998) o fenômeno da "maternidade intensiva" refere-se à expectativa que as mães têm de dar de si mesmas e seus recursos incondicionalmente: tempo, dinheiro, apoio emocional e amor. Em *The Cultural Contradictions of Motherhood*, a autora aponta que o fenômeno está relacionado tanto às mães que trabalham fora, quanto às que permanecem em casa e independe de classe social. A ideia é que a parentalidade está focada na mãe, e que a mãe deve responder às necessidades da criança antes das suas próprias.

da amostragem no Brasil, nos utilizamos dos dados divulgados no *Retrato Social de Viçosa*, organizado pelo Centro de Promoção do Desenvolvimento Sustentável (CENSUS). A partir daí, definimos a amostragem com base na proposta de Bolfarine e Bussab (2005). A partir desse cálculo, obtivemos 96 questionários a serem aplicados em relação aos 20.671 domicílios presentes no município. Para maior significância, a amostra foi ampliada para 148 inquéritos aplicados de forma aleatória. Os sujeitos de nossa pesquisa foram homens e mulheres que conviviam como casal e residentes nas 14 regiões do município de Viçosa, MG/Brasil. Necessário também ressaltar que esta pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), sendo aprovada a sua realização.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Características dos agregados

Entre os homens, os percentuais mais altos estiveram concentrados nas faixas etárias de 61 aos 70 anos (39,1%) e de 51 aos 60 anos (26,1%). Entre as mulheres, observou-se uma maior representatividade nos vários interstícios de idade, com percentuais mais expressivos nas faixas de 31 a 40 anos (22,5%), de 41 a 50 anos (26,5%) e de 51 a 60 anos (25,5%)⁹. (TAB. 1).

Tabela 1 - Faixa etária dos inquiridos em Viçosa, MG, Brasil, segundo o sexo (%):

Sexo	< 40 anos	41-60 anos	> 61 anos	Total
Masculino	9 (19,6%)	15 (32,6%)	22 (47,8%)	46
Feminino	32 (31,4%)	53 (51,9%)	17 (16,7%)	102
Total	41 (27,7%)	68 (45,9%)	39 (26,3%)	148

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Na análise da variável *escolaridade*, tomou-se em conta que os inquiridos estudados já têm idade suficiente para haver concluído o último nível de formação. Portanto, as análises relativas ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação e de Lazer se estenderam a

⁹ Na constituição da amostra, buscou-se, desde o início, constituir dois grupos de homens e de mulheres, o mais igualitário possível em termos numéricos. No entanto, durante a pesquisa de campo observou-se uma maior disponibilidade das mulheres em responder ao inquérito, o que nos levou a constituir uma amostragem de 31,1% de homens e 68,9% de mulheres.

todas as faixas etárias presentes na amostra relativa aos inquiridos e seu cônjuge. Os maiores percentuais relativos ao nível fundamental em Viçosa (47,3%) relacionam a maior parte dos inquiridos ao menor nível de escolaridade. Os níveis seguintes se associaram aos níveis superior (27,7%) e médio (25%)¹⁰. Na diferenciação da escolaridade por sexo, observamos uma desigualdade social revelada no maior investimento dos homens em relação às mulheres. A desvantagem das mulheres em relação aos homens foi observada tanto em nível do ensino fundamental (51% para elas e 39,1% para eles), médio (23,5% para elas e 28,3% para eles) ou superior (25,5% para elas e 32,6% para eles). (TAB. 2). No entanto, considerando a tendência nacional, acredita-se que essa diferença está a se atenuar. De acordo com os dados sobre escolaridade no Brasil apresentados no Censo do IBGE (2012), as mulheres brasileiras possuem maior nível de escolaridade, e na PEA já são maioria, com mais de 11 anos de estudo.

Tabela 2 - Grau de escolaridade dos inquiridos em Viçosa, MG, segundo o sexo (%):

Grau de Escolaridade	Sexo do entrevistado		Total
	Masculino	Feminino	
Sem estudos e fundamental	18	52	70
	39,1%	51,0%	47,3%
Médio	13	24	37
	28,3%	23,5%	25,0%
Superior	15	26	41
	32,6%	25,5%	27,7%
Total	46	102	148
	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

De modo geral, as profissões mais representadas entre os inquiridos de Viçosa, estiveram associadas aos cargos das prestações de serviços (50,4%), aos profissionais das ciências e das artes (25,6%) e aos trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (10%). As distinções relativas ao gênero se fazem perceber também nas profissões às quais estão associados os homens e as mulheres. Mesmo ocupando postos de trabalho no mundo público, as profissões femininas tiveram, frequentemente, uma relação com o mundo do privado, reproduzindo no mundo público os papéis de cuidadoras e/ou prestadoras de serviços anteriormente relacionados ao universo do doméstico: como costureiras, empregadas domésticas, babás, faxineiras, cabeleireiras, etc. Ao verificamos categorias profissionais com

¹⁰ No Brasil, de acordo com o art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96), a educação escolar compõe-se de: 1) Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e, 2) Educação superior.

maior exigência de qualificação, essa tendência também prevaleceu, a exemplo dos cargos que assumia como professora, secretária, etc.. No segmento feminino brasileiro, as categorias profissionais mais representativas na amostra estiveram associadas às trabalhadoras dos serviços, como vendedoras do comércio, em lojas e mercados (61%), aos profissionais das ciências e das artes (26%) e, num menor percentual, às trabalhadoras dos serviços administrativos (9%). Entre os homens, observou-se uma representatividade maior nas várias categorias profissionais. Ainda relativo a esses dados, os maiores percentuais estiveram associados aos cargos do setor dos serviços, como vendedores do comércio, em lojas e mercados (31,8%), como profissionais das ciências e das artes (25%) ou como trabalhadores na produção de bens e serviços industriais (22,7%).

Os maiores percentuais relativos à renda líquida familiar estiveram relacionados às menores faixas de renda: entre menos de 1 a 2 Salários Mínimos (SM) (23%)¹¹ e de 2 a 4 SM (30,3%). À medida que os níveis de renda aumentam, os percentuais das famílias a eles associados decresciam: acima de 4SM a 6SM (22,1%), acima de 6SM a 13SM (14,5%) e acima de 13SM (9,7%).

4.2 Fatores Sociais Condicionantes da Posse e Uso das TIC

Os resultados apresentados referem-se aos dados apurados nos questionários aplicados em Viçosa, no Brasil, tendo sido selecionadas as informações mais expressivas em termos das diferenças de posse das TIC por homens e mulheres no espaço doméstico. De forma geral, os resultados revelam uma significativa disponibilidade de equipamentos tecnológicos nos agregados viçosenses (TAB. 3). Entretanto, ter acesso à tecnologia não significa que ela seja utilizável. Confirmando uma tendência apontada em outros estudos, a exemplo de Schouten *et al.* (2012), os dados apresentados consideram a idade, a renda, a escolaridade, as habilitações, etc., como fatores sociais intervenientes nas possibilidades de acesso e uso das TIC nos agregados.

¹¹ O valor do salário mínimo em reais à época era de R\$ 722,90 que, convertidos, equivalem a € 240,00, conforme cotação de 01/10/2013.

Tabela 3 - Posse de Tecnologia de Informação e da Comunicação e Tecnologias de Lazer por número de aparelhos nas residências em Viçosa, MG, Brasil (%):

Nº de Aparelhos	Celular	Computador	Computador Portátil	Tablet	Telefone Fixo	TV	Tv a cabo	CD	Vídeo-Game	DVD
1	12,8	55,4	22,3	4,8	48,6	28,4	27	58,1	24,3	70,3
2	27,7	7,4	12,2	1,4	11,5	41,9	6,1	14,2	2,7	12,8
3	28,4	0,7	3,4	-	2,7	18,9	2,7	5,4	-	1,4
4	14,9	0,7	1,4	-	2,7	5,4	1,4	0,7	-	0,7
5	9,5	0,7	-	-	-	2,7	0,7	-	-	-
6	0,7	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-
7	1,4	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-
8	0,7	-	-	-	-	0	-	-	-	-
9	1,4	-	-	-	-	0	-	-	-	-
Total	97,3	64,9	39,2	6,1	65,5	98,6	37,8	78,4	27,0	85,1

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

A televisão apresentou uma ampla difusão entre as famílias inquiridas, sendo a sua presença quase unânime nos agregados. Na maior parte das famílias, inclusive, havia mais de um aparelho: 70% em Viçosa. A tendência de as famílias usufruírem de um número cada vez maior de serviços e equipamentos tecnológicos tem sido apontada também nos relatórios CETIC (2005 a 2015) que têm destacado o crescimento desse artefato nos lares brasileiros, bem como, a sua generalização como objeto essencial nas habitações. Essa proliferação, conforme Simões *et al.* (2011) se explica pela tendência de uso individualizado dos aparelhos nos domicílios, sobretudo naqueles com a presença de filhos.

No que diz respeito ao telefone fixo, artefato tecnológico ligado à comunicação, percebeu-se uma significativa abrangência desse aparelho entre as famílias viçosenses (69%). A despeito disso, há uma tendência de crescimento dos utilizadores do celular em detrimento do telefone fixo. No Brasil, o telefone fixo vem, gradativamente, sendo substituído pelo celular. No ano de 2005, 54% dos domicílios possuíam o aparelho, em contraposição ao percentual de 31% de domicílios com a posse do aparelho no ano de 2015, conforme dados do CETIC. A convergência dos serviços oferecidos pelas operadoras de celulares pode explicar essa tendência bem como, o crescente número de jovens que decidem morar sozinhos (PNAD, 2014).

Os percentuais de posse dos equipamentos ligados às TIC (celular, computador, internet) evidenciaram uma significativa abrangência desses artefatos nos domicílios estudados.

A posse do celular abrange 97,3% dos domicílios viçosenses¹², sendo que 84,5% dos lares têm mais de um aparelho. Em relação aos dados nacionais brasileiros, a pesquisa *Consumidor Móvel* 2013 desenvolvida pela Nielsen.com, apontou que 48% da população brasileira tem mais de um celular. Segundo a pesquisa, ter mais de um aparelho celular ou mais de um chip é uma estratégia comum nos países em desenvolvimento onde a modalidade de pagamento pré-pago é a mais utilizada. Dessa forma, se consegue acessar às promoções das operadoras com um menor custo¹³.

Já a internet abrange 67,1% dos domicílios. Entretanto, 32,6% não a possuíam em casa em função do seu alto custo e 25,6% devido à falta de competência para o seu manuseio. Nas justificativas pelos inquiridos, as mulheres associaram mais o custo do acesso (34,4%) que os homens (27,3%). Esses, por sua vez, se referiram mais à não necessidade da internet no seu dia-a-dia (27,3%) que elas (12,5%). Também é assinalável que a dificuldade de utilizar a internet seja mais referida pelas mulheres (31,3%) que pelos homens (9,1%). Entre os que tinham a tecnologia, o acesso se dava, sobretudo, via banda larga e na própria residência (86,5%). Opções como locais públicos (*Lan House* ou quiosques), via celular ou mesmo em casa de parentes estavam presentes, mas em número pouco expressivo¹⁴.

Os dados nacionais divulgados pelo IBGE (Censo, 2011) e no relatório *Medindo a Sociedade da Informação* divulgado em 2013 pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), realçam um incremento tecnológico no Brasil. De acordo com esse relatório, o Brasil saltou de 4,59 em 2011 para 5,00 em 2012 no ranking do Índice de Desenvolvimento das TIC (IDI), figurando no 62º lugar em relação a 157 países. Na formulação desse índice foram considerados onze indicadores diferentes relacionados a infraestrutura e acesso, uso e habilidades em relação à internet, telefonia celular e fixa. Segundo dados da CETIC (2015), em

¹² Entre os viçosenses, a posse individualizada do aparelho está relacionada a 83% dos inquiridos, uma vez que a presença da tecnologia em casa, não significa a posse individualizada do aparelho.

¹³ No caso do Brasil, muito embora essa seja a principal modalidade, o setor vem registrando uma diminuição nessa tendência. De acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em março de 2016, 71,41% optaram por essa modalidade em contraposição aos 66,85% registrado em março de 2017.

¹⁴ Esse resultado reitera os dados divulgados pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br), em pesquisa desenvolvida em 2012 nos domicílios brasileiros. Segundo a pesquisa, o principal acesso dos usuários se dá via residência (74%) e a busca por *Lan Houses*, que é mais comum entre as classes D e E, vem experimentando uma queda: de 27% em 2011 para 19% em 2012. Ainda, de acordo com esse órgão, a mobilidade a partir do acesso via celular, entre os usuários brasileiros ficou em torno de 24%, no ano de 2012.

2011, 36% das residências brasileiras tiveram acesso à internet e, em 2015, esse percentual saltou para 51%.

Não obstante os avanços alcançados, as desigualdades permanecem e são visíveis em vários âmbitos no território nacional brasileiro. As diferenças de percentuais entre as regiões evidenciam uma das faces das desigualdades no acesso às TIC no país: no Nordeste do país, atualmente o acesso é de 40% da população, enquanto o Sudeste tem a proporção mais alta de acesso, com 60%, seguida do Sul (53%) e Centro Oeste (48%). O Norte é, atualmente, a região com o menor percentual de acesso, com 38% (CETIC, 2015).

Na análise dos dados apresentados na TAB. 4, o telefone fixo, o computador fixo e o portátil, o *tablet*, a internet, a televisão a cabo, os aparelhos de CD e DVD apresentaram o seu uso aumentado na mesma razão do crescimento dos extratos de renda¹⁵ (TAB. 4). Observou-se também a maior presença do computador fixo em relação aos portáteis. A tendência em substituir uma tecnologia mais antiga por uma mais nova foi também observada, particularmente, no caso da substituição dos computadores fixos pelos computadores portáteis. Prevalece assim, as tecnologias mais antigas nos estratos de menores de renda. Exceção a essa tendência se verificou em relação ao telefone fixo que teve a sua menor inserção nas camadas de renda mais baixa, cujo uso é preterido ao uso do celular. Nos extratos de mais baixa renda, observou-se um baixo uso da internet: nos domicílios com renda de 1 a 2 Salários Mínimos, 73% dos domicílios não possuíam a ligação à internet em casa, evidenciando um caráter restritivo ao seu acesso aos segmentos mais pobres da população. Já a posse de equipamentos mais caros, como o *tablet*, parece estar associada aos segmentos mais abastados.

Tabela 4 - Posse de Tecnologia de Informação e da Comunicação e Tecnologias de Lazer nos agregados de Viçosa, MG, Brasil, segundo a faixa de renda líquida familiar (%):

Equipamentos	Faixa de Renda Líquida Familiar					Continua... Total
	Menos 1SM a 2 SM	> de 2 SM a 4 SM	> de 4 SM a 6 SM	> 6SM a 13 SM	Acima de 13 SM	
Celular	34 100.0%	43 97.7%	31 96.9%	20 95.2%	13 92.9%	141 97,3%
Computador	13 38.2%	29 65.9%	25 78.1%	16 76.2%	12 85.7%	95 64,9%
Computador Portátil	2 5.9%	17 38.6%	14 43.8%	10 47.6%	12 85.7%	55 39,2%

¹⁵ Essa tendência somente não se verifica em relação à televisão aberta e ao celular que, conforme já se disse, estão presentes, de forma quase unânime, nos vários extratos de renda.

Tabela 4 - Posse de Tecnologia de Informação e da Comunicação e Tecnologias de Lazer nos agregados de Viçosa, MG, Brasil, segundo a faixa de renda líquida familiar (%):

Equipamentos	Faixa de Renda Líquida Familiar					Conclusão...
	Menos 1SM a 2 SM	> de 2 SM a 4 SM	> de 4 SM a 6 SM	> 6SM a 13 SM	Acima de 13 SM	Total
Tablet	0 .0%	0 .0%	3 9.4%	1 4.8%	5 35.7%	9 6,1%
Internet	9 26.5%	30 68.2%	27 84.4%	18 85.7%	13 92.9%	97 66,9%
Telefone Fixo	10 29.4%	23 52.3%	27 84.4%	20 95.2%	14 100.0%	94 64,9%
TV	34 100.0%	41 93.2%	32 100.0%	20 95.2%	14 100.0%	141 97,3%
TV Cabo	5 14.7%	12 27.3%	11 34.4%	14 66.7%	13 92.9%	55 37,8%
Aparelho de CDS	24 70.6%	30 68.2%	28 87.5%	19 90.5%	13 92.9%	114 78,4%
Videogame	6 17.6%	10 22.7%	12 37.5%	4 19.0%	8 57.1%	40 27%
Aparelho de DVD	25 73.5%	38 86.4%	28 87.5%	19 90.5%	13 92.9%	123 84,5%

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Esse resultado aponta que o condicionante de renda impõe uma barreira ao uso e a posse de determinados artefatos tecnológicos. De acordo com o relatório *Medindo a Sociedade da Informação* divulgado em 2013 pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), o brasileiro gasta em média 4% de sua renda com a cesta de serviços de telefonia fixa, móvel e internet banda larga fixa. Esse valor é bastante expressivo ao se comparar com os países que ocupam as primeiras posições, cujos percentuais de gastos atingem 0,4% das suas rendas¹⁶.

Entretanto, a exceção a essa tendência ficou por conta do celular que teve o seu uso universalizado, mesmo nos extratos de menor renda. Ou seja, os extratos inferiores e superiores de renda possuem celulares e televisões quase na mesma proporção. Esse resultado impõe uma reflexão que vai além dos condicionantes de renda como condicionadores à posse e ao uso das TIC. Nessa perspectiva situam-se os estudos sobre os usos e significados do celular na vida cotidiana contemporânea de Rial *et al.* (2012) e de Silva (2007). Esses estudos apontaram que, muito embora, além da função utilitária, esses bens carregam consigo significados e atuam

¹⁶ As três primeiras posições no ranking de menores custos dos serviços estão ocupadas por Macau (China), Catar e Hong Kong (China), onde os usuários gastam, respectivamente, 0,2%, 0,4% e 0,4% de suas rendas com esses serviços.

como sistemas de comunicação na sociedade moderna. Nessa proposição analítica o foco não se coloca sob o prisma dos indivíduos, mas se considera a relação dos indivíduos entre eles e sua inserção nas redes sociais. Trata-se, pois, de um novo campo a ser explorado e que diz respeito ao campo das relações entre a cultura e o consumo na contemporaneidade.

Entre as famílias mais jovens, as tecnologias mais novas tiveram maior penetração: foi nesse segmento que se concentraram os maiores percentuais de computador portátil (41,5%), internet (70,7%), tecnologias audiovisuais, como a televisão a cabo (46,3%) e aquelas relacionadas ao lazer como o aparelho de CD (85,4%), DVD (87,8%) e o videogame (39%). De forma inversa, foi entre os idosos que se percebeu um menor investimento nas TIC, nomeadamente na internet (56%) e no notebook (35,9%). Já a posse do celular embora expressiva, (89,7%) apresentou o menor percentual no segmento dos mais velhos em relação aos demais grupos. De modo inverso, o telefone fixo, tecnologia mais tradicional ligada à comunicação mostrou-se mais presente na faixa acima de 61 anos. Esse resultado aponta para o aspecto geracional associado ao uso das TIC. Nesse contexto, deve-se considerar que a decisão pelo não-uso de TIC (que é mais notável entre pessoas mais velhas) ou o seu uso meramente instrumental pode refletir uma escolha consciente pela sua incompatibilidade com certo modo de viver dos mais idosos.

Tabela 5 - Posse de Tecnologia de Informação e da Comunicação e Tecnologias de Lazer segundo a faixa etária dos inquiridos (%). Viçosa, MG, Brasil:

Continua...

Equipamentos	Faixa etária do inquirido			Total
	< 40 anos	41-60 anos	> 61 anos	
Telefone Fixo	18 43.9%	47 69.1%	31 79.5%	96 64,9%
Celular	41 100.0%	68 100.0%	35 89.7%	144 97,3%
Computador	22 53.7%	50 73.5%	24 61.5%	96 64,9%
Notebook	17 41.5%	27 39.7%	14 35.9%	58 39,2%
Tablet	2 4.9%	4 5.9%	3 7.7%	9 6,1%
Internet	29 70.7%	48 70.6%	22 56.4%	99 66,9%
TV	41 100.0%	65 95.6%	38 97.4%	144 97,3%
TV Cabo	19 46.3%	22 32.4%	15 38.5%	56 37,8%

Tabela 5 - Posse de Tecnologia de Informação e da Comunicação e Tecnologias de Lazer segundo a faixa etária dos inquiridos (%). Viçosa, MG, Brasil:

Equipamentos	Faixa etária do inquirido			Total
	< 40 anos	41-60 anos	> 61 anos	
Aparelho de CD	35 85.4%	53 77.9%	28 71.8%	116 78,4%
Videogame	16 39.0%	15 22.1%	9 23.1%	40 27,0%
Aparelho de DVD	36 87.8%	59 86.8%	30 76.9%	125 84,5%
Total	41	68	39	148

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

Ao se considerar a escolaridade como variável interveniente na posse dos equipamentos tecnológicos nas duas realidades estudadas, observou-se os maiores percentuais de posse das TIC no segmento de maior escolaridade. Entre as famílias viçosenses isso se observou, nomeadamente, em relação ao computador fixo (78%), o computador portátil (68%)¹⁷ e a internet (90,2%). Entre os inquiridos com nível superior de ensino, a posse da internet alcançou 90,2%, bem acima do percentual alcançado entre as famílias com nível de estudo fundamental, 47%. Acompanhando essa tendência, as tecnologias audiovisuais como a televisão a cabo tiveram o percentual mais expressivo (68,3%) enquanto entre aqueles com níveis mais baixos de escolaridade atingiu 17,1%. Só a televisão aberta e o celular tiveram ampla penetração entre os inquiridos sem nenhuma escolaridade ou com o nível básico ou fundamental. (TAB. 6).

Tabela 6 - Posse de Tecnologia de Informação e da Comunicação e Tecnologias de Lazer segundo o grau de escolaridade dos inquiridos (%). Viçosa, MG, Brasil:

Equipamentos	Grau de escolaridade do inquirido (Brasil)			Total
	Sem estudos e Fundamental	Médio	Superior	
Telefone Fixo	38 54.3%	22 59.5%	36 87.8%	96 64,9%
Celular	68 97.1%	37 100.0%	39 95.1%	144 97,3%
Computador	37 52.9%	27 73.0%	32 78.0%	96 64,9%

¹⁷ No caso do Tablet, mesmo considerando a sua baixa difusão no grupo brasileiro (6,1%), é assinalável que o maior percentual registrado está entre os mais escolarizados (12%).

Tabela 6 - Posse de Tecnologia de Informação e da Comunicação e Tecnologias de Lazer segundo o grau de escolaridade dos inquiridos (%). Viçosa, MG, Brasil:

Equipamentos	Grau de escolaridade do inquirido (Brasil)			Conclusão...
	Sem estudos e Fundamental	Médio	Superior	Total
Computador portátil	16 22.9%	14 37.8%	28 68.3%	58 39,2%
Tablet	0 .0%	4 10.8%	5 12.2%	9 6,1%
Internet	33 47.1%	29 78.4%	37 90.2%	99 66,9%
TV	66 94.3%	37 100.0%	41 100.0%	144 97,3%
TV Cabo	12 17.1%	16 43.2%	28 68.3%	56 37,8%
Aparelho de CD	52 74.3%	29 78.4%	35 85.4%	116 78,4%
Videogame	8 11.4%	16 43.2%	16 39.0%	40 27,0%
Aparelho de DVD	52 74.3%	35 94.6%	38 92.7%	125 84,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Ao se analisar a influência da categoria profissional na posse das TIC observou-se entre os entrevistados brasileiros de Viçosa que a maior posse destes artefatos tecnológicos estava entre os profissionais ligados às ciências e às artes¹⁸ - mais do que nas residências dos trabalhadores da produção de bens e serviços e dos vendedores do comércio em lojas e mercados¹⁹. Se por um lado, esse resultado aponta para uma maior associação dessas tecnologias a essas categorias profissionais, os percentuais expressivos relacionados a todas as categorias relativizam o poder explicativo dessa divisão para a análise da posse e o uso das TIC. O uso meramente instrumental das TIC pautado pelo exercício profissional talvez não seja expressivo, na sua totalidade, dos sujeitos e das suas finalidades para a posse e uso das tecnologias. Ou seja, para além de uma finalidade instrumental, associada ao exercício

¹⁸ Entre esses, a posse da internet foi de (90,3%), do computador fixo (74,2%) e do computador portátil (74,2%), o telefone fixo (90,3%), os aparelhos de CD (93,5%), os aparelhos de DVD (90,3%), a televisão a cabo (74,2%) e os videogames (41,9%).

¹⁹ Nesse segmento encontrou-se a menor posse de TIC: internet (41,7%), computador fixo (25%), CD (75%), aparelhos de DVD (66,7%), à televisão a cabo (25%), computador portátil (24,6%), vídeo game (21,3%) e telefone fixo (54,1%).

profissional, as TIC podem estar associadas a novas formas de sociabilidade associadas às redes sociais, tal qual propõe Santos e Cypriano (2014).

Finalmente, verificou-se que a posse de mais tecnologias tem relação também com a presença de filhos nos agregados. À exceção da televisão que teve o mesmo nível de abrangência e difusão nos agregados, os demais equipamentos estiveram mais presentes nas famílias com filhos. As famílias com filhos possuem mais celular (99,1%), computador (68,7%), computador portátil (41,7%), internet (70,4%), aparelho de CD (79,1%), videogame (29,6%), aparelho de DVD (85,2%). Em relação às famílias sem filhos, as diferenças foram da ordem de 17,2% no caso do computador, 10,7% no computador portátil e 16 % no caso da internet. Registrou-se, uma posse significativa do telefone fixo (78,8%) e da televisão a cabo (57,6%) entre os agregados sem filhos (TAB. 7). Esse resultado, provavelmente, se explica pelo estágio vivenciado pelo núcleo familiar. Na fase de idade mais avançada dos cônjuges, observa-se uma tendência de o casal se mostrar mais arredo em abrir mão de tecnologias mais tradicionais e, em contrapartida, adquirirem tecnologias mais recentes. Os casais mais novos, sem filhos, se mostram mais dispostos a investirem em tecnologias mais novas.

Tabela 7 - Presença de equipamentos tecnológicos segundo a presença ou ausência de filhos nas famílias inquiridas (%). Viçosa, MG, Brasil.

Continua...

Equipamentos	Famílias com filhos	Famílias sem filhos	Total
Telefone Fixo	60,9%	78,8%	64,9%
Celular	99,1%	90,9%	97,3%
Computador	68,7%	51,5%	64,9%
Computador Portátil	41,7%	30,3%	39,2%
Tablet	4,3%	12,1%	6,1%
Internet	70,4%	54,5%	66,9%
TV	97,4%	97,0%	97,3%
TV a Cabo	32,2%	57,6%	37,8%
Aparelho de CD	79,1%	75,8%	78,4%
Videogame	29,6%	18,2%	27,0%
Aparelho de DVD	85,2%	81,8%	84,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Nesse contexto, as TIC permitem a permeabilidade das fronteiras entre casa-trabalho. A partir delas, os sujeitos podem fazer rotineiramente o seu atravessamento no tempo-espaço, dentro das novas demandas colocadas no contexto das transformações do capitalismo

contemporâneo. De acordo com Giddens (1991), no contexto das sociedades modernas, o espaço se distancia cada vez mais do tempo e fomenta relações entre indivíduos que não estão presentes fisicamente e os locais são facilmente penetrados e moldados em termos de influências sociais bem distantes deles. Nesse contexto, demarcado pela heterogeneidade, singularidade e pela emergência de uma nova sociabilidade, se reconfigura a noção de indivíduo, com implicações para o trabalho e os espaços de produção²⁰.

Os resultados apresentados evidenciam os múltiplos aspectos e a complexidade a que está relacionada ao fenômeno da exclusão tecnológica. Ou seja, mesmo quando vencida a barreira física, tecnológica e econômica do acesso, outras barreiras podem se colocar ao uso das tecnologias da informação e da comunicação. Essas por sua vez, convergem, não somente em limitações de várias ordens que vão desde as barreiras psicológicas, como aquelas referentes às competências e a falta de oportunidades de uso. Mesmo considerando o segmento daqueles que têm acesso à tecnologia (em termos de sua posse) é preciso considerar que o valor efetivo da informação depende da capacidade e da possibilidade dos usuários de interpretá-la. Por outro lado, a análise das relações que fundamentam o consumo das TIC estaria também relacionada ao caráter simbólico e dinamizador que essas tecnologias têm para as relações sociais e para a identidade dos sujeitos. Ou seja, mais do que a satisfação das necessidades de subsistência, o uso das TIC está relacionado aos significados dessas tecnologias para os indivíduos ou grupos e à forma como esses bens são compreendidos social e culturalmente.

5 CONCLUSÕES

Nos contextos estudados, os resultados mostram que a possibilidade física de posse das tecnologias da informação e comunicação sofriam o impacto de fatores como a renda, a idade, a escolaridade, o tipo de profissão e o sexo da pessoa. Apesar da importância de cada um destes elementos, a barreira de renda se destacou como maior empecilho à posse das TIC no município de Viçosa, especialmente dos artefatos que requeriam maior investimento econômico.

²⁰ No seu estudo, Alves (2014) aborda a noção de teletrabalho nas sociedades modernas nas dimensões de ocupação (autônomos, assalariados, empresários, informais) e tipo de trabalho (tempo parcial em domicílio, tempo integral em domicílio, em deslocamento, suplementar), rejeitando explicações totalizantes da realidade, baseadas em noções como as de ordem, homogeneidade e permanência. Ao contrário dessas formas explicativas, para a autora, a realidade atual é marcada pela heterogeneidade, singularidade e pela emergência de uma nova sociabilidade em que se reconfigura a noção de indivíduo e as formas sociais de produzir e experimentar o tempo.

Entretanto, a disseminação dos celulares nos domicílios estudados aponta que o consumo das TIC se explica por outras variáveis que não estão relacionadas unicamente aos fatores econômicos. Esse resultado impõe uma reflexão que vai além dos condicionantes de renda como condicionadores à posse e ao uso das TIC. Ou seja, muito além da função utilitária, os bens tecnológicos carregam consigo significados e atuam como sistemas de comunicação na sociedade moderna. Nessa perspectiva analítica o foco não deve se colocar sob o prisma dos indivíduos, mas na relação dos indivíduos e sua inserção nas redes sociais. Trata-se, pois, de um novo campo a ser explorado e que diz respeito ao tema das relações entre a cultura e o consumo na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. A. **Tempo e trabalho**. Gestão, produção e experiência do tempo no teletrabalho. Editora Escritos. 246 p. 2014.

BAUMAN, Z. **Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. **Elementos de Amostragem**. São Paulo: Edgar Blücher, 2005. 274 p.

BOURDIEU, P. **La distinction: critique sociale du jugement**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.

BRUSCHINI, C. (2006). Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não-remunerado? **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 331-353, jul./dez.;

CASTELLS, M.. **A Sociedade em Rede**. Editora Paz e Terra. 1999.

CETIC. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil**. (Online). 2015. Disponível em: <http://cetic.br/pesquisa/domicilios/indicadores>

DHOLAKIA, R.; DHOLAKIA, N.; KSHETRI, N. (2004), "Gender and Internet usage", in Hossein Bidgoli (ed.), *The Internet Encyclopedia*, New York, Wiley, 12-22. DOI : [10.1002/047148296X.tie070](https://doi.org/10.1002/047148296X.tie070)

FAULKNER, W. The technology question in feminism: a view from feminist technology studies. **Women's Studies International Forum** 24, 1: 79-95. 2001.

GERSHUNY, J; GODWIN, M.; JONES, S. The domestic labour revolution: a process of lagged adaptation?, in Michael Anderson, Frank Bechhofer & Jonathan Gershuny (eds.), **The**

Social and Political Economy of the Household, Oxford, Oxford University Press, 151-197. 1994.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. - São Paulo: Editora UNESP, 1991.

HAYS, S. **The cultural contradictions of motherhood**. Yale University Press. New Haven and London. 288 p. 1998.

HOLDERNESS, M. Who are the world's information-poor? IN: Brian Loader (org), **Cyberspace Divide**. Londres, Routledge, pp. 35-56.1998.

JORDAN, T. **Cyberpower: the Culture and PoliTIC of Cyberspace and the internet**, Londres, Routledge. 1999.

KLAMER, L., LESLIE, H.; LING, R. **ICT and everyday life: The qualitative analysis ICTs and mobility, time stress and social networking**, EURESCOM Participants, pp. – 903. Heidelberg. 2000. Disponível em: http://www.richardling.com/papers/2000_P903_Task_3_Qualitative_report.pdf. Acesso em 15 set. 2009.

MAFFESOLI, M. **A ordem das coisas**. Pensar a pós-modernidade. Forense Universitária. 2016.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 2010. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2014/default_sintese.shtm Acesso em mar. 2014.

RIAL, C.; SILVA, S. R., SOUZA, A. M. (Org). **Consumo e cultura material: perspectivas etnográficas**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

SANTOS, F. C.; CYPRIANO, C. P. Redes sociais, redes de sociabilidade. **RBCS**. São Paulo, vol. 29, n. 85, p.63-78, junho/2014

SCHOUTEN, M. J.; AUGUSTO, A.; ARAÚJO, E. R.; SOUSA, H.; SIMÕES, M. J.; LOURENÇO, L.; LAS HERAS, S. **Tempo e Tecnologia**. Uma abordagem de gênero para o contexto português. Covilhã, 2012. <http://hdl.handle.net/1822/24105>

SILVA, S. R. “Eu não vivo sem celular”: Sociabilidade, Consumo, Corporalidade e Novas Práticas nas Culturas Urbanas. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n.17, p.1-17, julho/dezembro 2007.

SIMÕES, M. J. **Política e Tecnologia da Informação e da Comunicação e Participação Política em Portugal**. Oeiras, Celta Editora. 2005.

_____; LAS HERAS, S.; AUGUSTO, A.. Gênero e tecnologias da informação e da comunicação no espaço doméstico: não chega ter, é preciso saber, querer e poder usar.

Configurações [Online], 8 | 2011, posto online no dia 21 Fevereiro 2013, consultado o 30 Setembro 2016. URL : <http://configuracoes.revues.org/831>; DOI : 10.4000/configuracoes.831

VAN DIJK, J. Widening information gaps and policies of prevention, in Kenneth L. Hacker & Jan Van Dijk (eds.), **Digital Democracy**, London, Sage, 166-183. (2000a)

_____. Models of democracy and concepts of communication. In: HACKER, K.; VAN DIJK, J. (Orgs). **Digital Democracy**. Londres, Sage, pp-30-53. (2000b)

Submetido: 26/05/2017

Aprovado: 03/01/2018